



BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Agosto de 2013 - Ano V - nº 6 - Mês de referência: Junho de 2013

O Boletim de Conjuntura Econômica
Fluminense é uma publicação mensal da
Coordenadoria de Políticas Econômicas (COPE)

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de
Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ
Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP
Site: www.ceperj.rj.gov.br
E-mail: ceep@ceperj.rj.gov.br
Tel.: 21 2334-7318 / 7319

Sumário

<i>Apresentação</i>	<i>02</i>
<i>Desempenho por setor</i>	<i>03</i>
<i>Indústria</i>	<i>05</i>
<i>Comércio</i>	<i>06</i>
<i>Serviços</i>	<i>07</i>
<i>Agropecuária</i>	<i>08</i>
<i>Emprego</i>	<i>08</i>
<i>Arrecadação do ICMS</i>	<i>09</i>
<i>Comentários Finais</i>	<i>11</i>

Expediente

Fundação Centro Estadual de Estatísticas,
Pesquisas e Formação de Servidores Públicos
do Rio de Janeiro - CEPERJ

Presidente
Jorge Guilherme de Mello Barreto

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretora
Monica Simioni

Coordenadoria de Políticas Econômicas - COPE

Equipe Técnica Responsável
Ana Cristina Xavier Andrade
Armando de Souza Filho
Fernando Augusto Mansor de Mattos (consultoria)
Rodrigo Santos Martins
Seráfita Azeredo Ávila

Assessoria de Comunicação e Editoração
Marcos Pereira

Projeto gráfico e Diagramação
Paloma Oliveira

APRESENTAÇÃO

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação CEPERJ tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios para a sociedade, voltadas de forma geral, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes, por questões de sigilo estatístico.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro - FIRJAN.

A partir deste número o Boletim divulgará as estatísticas do setor de serviços, elaborados pelo Departamento de Comércio e Serviços do IBGE.

1

As atividades da Indústria geral fluminense continuam em moderada ascensão

Encerrado o primeiro semestre de 2013, os dados revelam que a economia fluminense ainda não retomou uma trajetória em ritmo mais definido de suas atividades, fazendo crer que o ano de 2013 deverá se encerrar com resultados semelhantes ao modesto desempenho do ano passado.

No que se refere às atividades industriais gerais, os dados do acumulado de janeiro a junho de 2013, contra o mesmo período do ano anterior, revelam um crescimento moderado de apenas 1,4%, contrastando com o acumulado de 5,4% que havia sido obtido para o período anual avaliado no boletim do mês anterior, contra o mesmo período do ano passado (janeiro a maio de 2013 contra o acumulado de janeiro a maio de 2012). Da mesma forma, no que se refere à indústria de transformação, também os dados revelam uma desaceleração em relação ao valor apontado no boletim do mês anterior, tendo sido igual a 3,8% a variação do acumulado de janeiro a junho de 2013 contra o mesmo período do ano passado, contra um valor acumulado de 8,9% do período janeiro-maio de 2013 contra o período análogo de 2012.

No que concerne às atividades do comércio varejista, os dados também revelam um desempenho decepcionante no mês de junho, fazendo crer que, ou os eventos ocorridos no período não tiveram um efeito importante sobre as vendas ou então as vendas ocorridas por causa dos eventos foram compensadas por quedas em outras atividades do comércio, não afetadas pelos eventos.

Os serviços, analisados de forma mais detida nesse boletim, revelam recuperação significativa, o que reforça a vocação fluminense por essas atividades. Esse movimento revela também significativo reflexo sobre o mercado de trabalho.

No mês de junho de 2013, foram gerados 7.813 postos de trabalho formais, dos quais 5.131 (ou seja, cerca de dois

terços) apenas nas atividades de serviços. O resultado de junho de 2013 é bem superior ao de maio, quando haviam sido criados 4.575 postos. O resultado de junho só não foi ainda melhor porque as atividades da indústria de transformação tiveram desempenho pífio em termos de geração de postos de trabalho. Analisando-se os dados de mercado de trabalho sob uma perspectiva mais ampla na comparação temporal, percebe-se que – conforme já vinha sendo adiantado pelos boletins mais recentes – o mercado de trabalho, em 2013, revela um desempenho inferior ao de 2012; no entanto, há sinais de uma retomada, após um desempenho muito ruim nos primeiros meses de 2013. Essa reversão, embora ainda tímida, pode ser avaliada quando se constata que, no acumulado de janeiro a junho de 2013, os postos de trabalho criados representaram cerca de 40,6% do que havia sido criado no período análogo de 2012 (26.807 postos contra 65.919); no acumulado de janeiro a maio de 2013, contra o mesmo período do ano anterior, os postos de trabalho criados representavam apenas 32,6% (18.976 contra 58.058, conforme vimos no boletim do mês imediatamente anterior).

A arrecadação de ICMS em junho teve crescimento, contrastando com o que ocorrera no mês de maio de 2013; este resultado de junho pode indicar um fator que remeta a uma recuperação da atividade econômica a partir de agora. Para este resultado, colaborou principalmente o desempenho da arrecadação nas atividades industriais, restando a expectativa de que por intermédio destas atividades a economia fluminense recupere-se a partir dos próximos meses.

Os sinais da trajetória econômica, entretanto, ainda são bastante contraditórios, conforme se vê quanto aos dados de arrecadação e de produção e emprego na Indústria.

DESEMPENHO POR SETOR (em junho de 2013)

PIB

INDICADORES

jun 13 / mai 13

jun 13 / jun 12

Acumulado
jan-jun 13 /
jan-jun 12

INDÚSTRIA GERAL (%)

Indústria extrativa	1,37	-4,20	-7,95
Indústria de transformação	-3,72	7,55	3,75
Alimentos	-5,13	0,57	1,49
Bebidas	0,70	-2,77	-4,17
Têxtil	1,52	10,34	1,68
Edição, impressão e reprodução de gravações	-1,10	8,77	-0,64
Refino de petróleo e álcool	-15,16	-11,46	1,41
Outros produtos químicos	-7,97	10,23	6,43
Farmacêutica	17,97	10,53	16,18
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-7,84	-1,18	-8,70
Borracha e plástico	-8,35	25,49	11,72
Minerais não metálicos	-3,95	-6,30	-5,36
Metalurgia básica	0,82	-8,90	-15,50
Veículos automotores	-5,03	131,08	50,32
Faturamento Real	3,57	4,31	-1,19
Horas Trabalhadas	-1,80	2,57	-0,61
Utilização da Capacidade Instalada (**)	82,43		81,23

COMÉRCIO VAREJISTA (%)

Combustíveis e lubrificantes	-2,76	5,36	8,51
Hipermercado e Supermercados	-5,23	-1,28	1,24
Têxtil, vestuário e calçados	-7,83	-8,04	-0,63
Móveis e eletrodomésticos	-10,16	0,52	-3,89
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-3,39	4,96	7,52
Livros, jornais, revistas e papelaria	-10,39	-6,31	6,33
Materiais para escritório, informática e comunicação	-13,79	28,08	36,90
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,91	17,57	18,71
Veículos, motos e peças	-3,39	-4,30	7,23
Materiais de construção	-8,16	1,84	10,03

SERVIÇOS (%)

Serviços prestados às famílias	2,75	-0,62	5,84
Serviços de informação e comunicação	1,68	6,47	6,63
Serviços profissionais, administrativos e complementares	5,18	11,11	8,77
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,99	7,86	7,20
Outros serviços	27,45	13,51	-2,63

ARRECADAÇÃO ICMS (%)

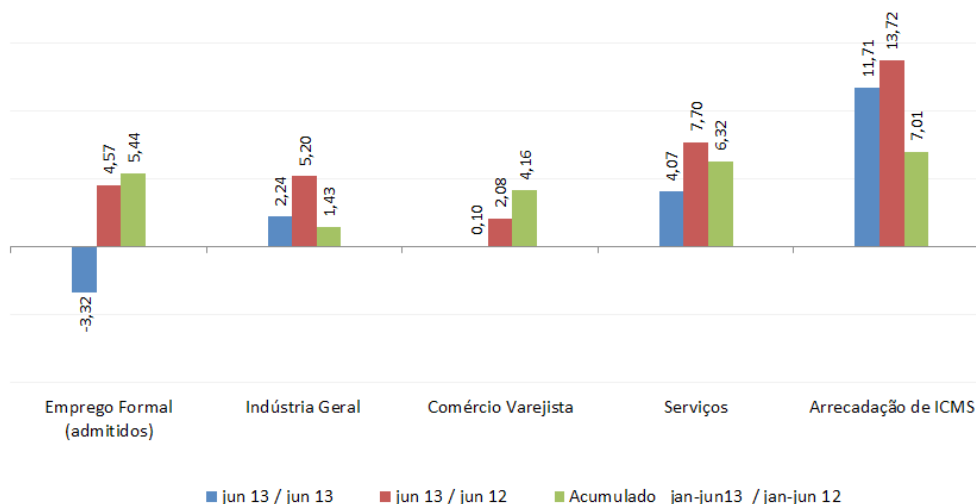
Agricultura	-77,06	-29,56	52,08
Comércio	8,03	26,98	19,37
Indústria	23,65	13,52	4,20
Serviços	-4,33	-7,66	-1,41
Outros	-21,25	33,39	-33,67

EMPREGO FORMAL

	jun 13 / mai 13	Acumulado jan-jun 12	Acumulado jan 13-jun 13
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	1 777	3 808	3 075
Extrativa mineral	187	1 181	238
Indústria de transformação	877	7 552	8 116
Construção civil	212	25 833	9 788
Serviços Industriais de Utilidade Pública	- 379	1 621	- 535
Comércio	292	- 12 019	- 16 799
Serviços	5 131	38 093	23 088
Administração Pública	- 266	- 150	- 164

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

Gráfico 1
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fonte: MTE / CAGED; SEF RJ; IBGE

2

Desempenho mensal da Economia Fluminense – Junho de 2013

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em junho, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou acréscimo de 2,2% em relação a maio. Na comparação com igual mês do ano anterior (junho de 2012) observou-se um aumento de 5,2% na indústria geral, um desempenho positivo de 7,5% na indústria de transformação e um decréscimo de 4,2% na extrativa (petróleo/gás).

Ainda comparando com junho de 2012, o principal impacto positivo veio de veículos automotores (131,1%), impulsionado não só pela maior produção de caminhões, automóveis, ônibus e chassis com motor para ônibus e caminhões, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que esta atividade assinalou recuo de 64,0% em junho de 2012. Outros setores seguiram a mesma tendência, como os setores farmacêutico (10,5%) e borracha e plástico (25,5%), explicados principalmente pela maior fabricação dos itens medicamentos,

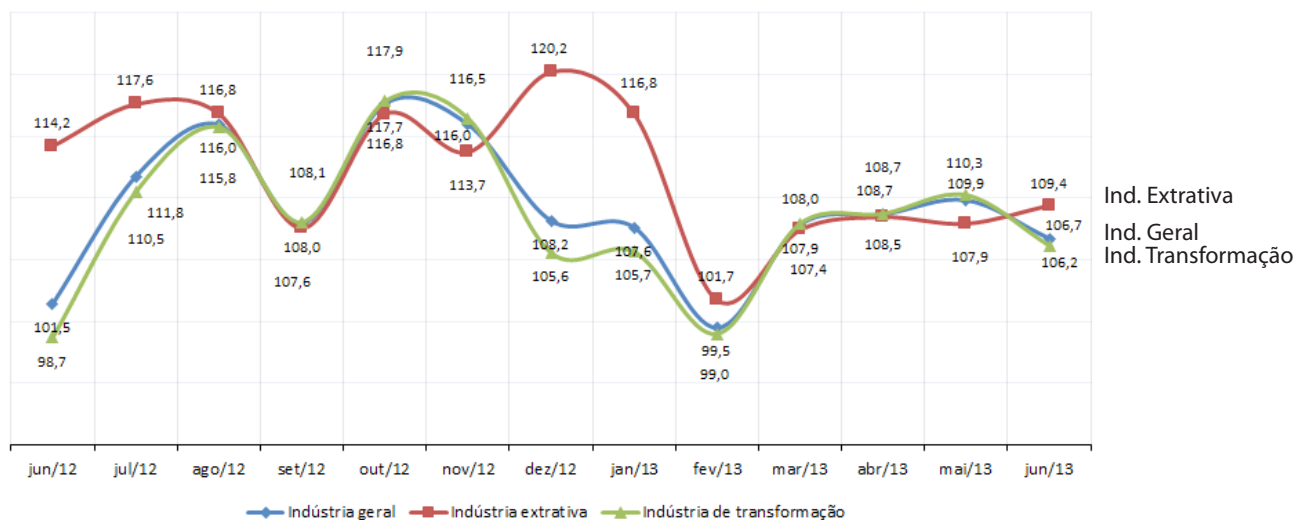
no primeiro ramo, e pneus e peças e acessórios para veículos automotores, no segundo.

Vale ainda ressaltar que houve uma revisão nos dados prestados pelo informante nos setores de edição, impressão e reprodução de gravações e alimentos, o que gerou valores atualizados para a indústria geral.

Resultado do Primeiro Semestre

No primeiro semestre do ano a indústria geral cresceu 1,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. A indústria de transformação foi a mola propulsora desse crescimento com 3,8% de acréscimo na atividade, entretanto a indústria extrativa vem em um viés de baixa nesses primeiros seis meses, apresentando um decréscimo de 8,0% no período elencado.

Gráfico 2
Índice de volume da Indústria
Estado do Rio de Janeiro - Jun 12 / Jun 13



Fonte: IBGE, PIM-PF, Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em junho de 2013, resultado positivo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de (0,1%) no volume de vendas, inferior ao do País que foi de (0,5%). Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, um acréscimo da ordem de 2,1% sobre o mês de junho de 2012 e de 4,2% no primeiro semestre do ano.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, apenas uma obteve crescimento no volume de vendas no mês de junho, "Outros artigos de uso pessoal" (3,9%). As demais atividades apresentaram queda nas vendas, a saber: equipamentos de informática (-13,8%); livros e jornais (-10,4%); móveis e eletrodomésticos (-10,2%); tecidos, vestuário e calçados (-7,8%); supermercados (-5,2%); artigos farmacêuticos (-3,4%) e combustíveis e lubrificantes (-2,8%). De acordo com técnicos do setor, a alta do dólar influenciou na vendas de aparelhos de informática e de comunicação.

Com relação à comparação Junho 13 / Junho 12 (série sem ajuste), com exceção das atividades tecido e vestuário (-8,0%); livros e jornais (-6,3%) e hipermercados e supermercados (-1,3%), as demais atividades do varejo pesquisadas

apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas, conforme os registros a seguir: equipamentos de informática (28,1 %); outros artigos de uso pessoal e doméstico (+17,6%); combustíveis (5,4%); artigos farmacêuticos (+5,0 %) e móveis e eletrodomésticos (+0,5 %). As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram as seguintes taxas: (-4,3%) e (1,8%), respectivamente.

Resultado do Primeiro Semestre

O primeiro semestre de 2013 apresentou crescimento de 4,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Resultado este inferior ao do segundo semestre de 2012, que alcançou 4,8%. Segundo técnicos do setor, a explicação para este comportamento pode ser explicada pela elevação das taxas de juros, embora o governo tenha mantido as medidas de incentivo ao consumo.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro, pelo terceiro mês consecutivo, apresentou um saldo negativo, em junho de 2013, de US\$ 493 milhões. Contribuíram para este déficit as importações de combustíveis, lubrificantes e insumos industriais.

2.3 - Serviços

O setor Serviços (representado pelo Serviço prestado às famílias e às empresas), responsável por 30,0% do valor adicionado do Estado, tem apresentado nos últimos anos crescimento real maior que o PIB estadual. Este setor encerrou o ano de 2010 com crescimento médio de 4,6%, com destaque para as atividades: Transportes (6,7%), Serviço de Informação (6,7%) e Serviços prestados às empresas (4,1%).

Neste mês de junho, conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de serviços do estado do Rio de Janeiro apresentou resultado positivo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 4,1 % na receita nominal de serviços, superior ao desempenho do País que foi negativo (-0,3%). Nas demais comparações, obtidas das séries, o setor de serviços fluminense obteve, em termos de receita nominal, um acréscimo da ordem de 7,7% sobre o mês de junho de 2012 e de 6,3% no primeiro semestre do ano.

Das cinco atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE, todas apresentaram crescimento na receita nominal de servi-

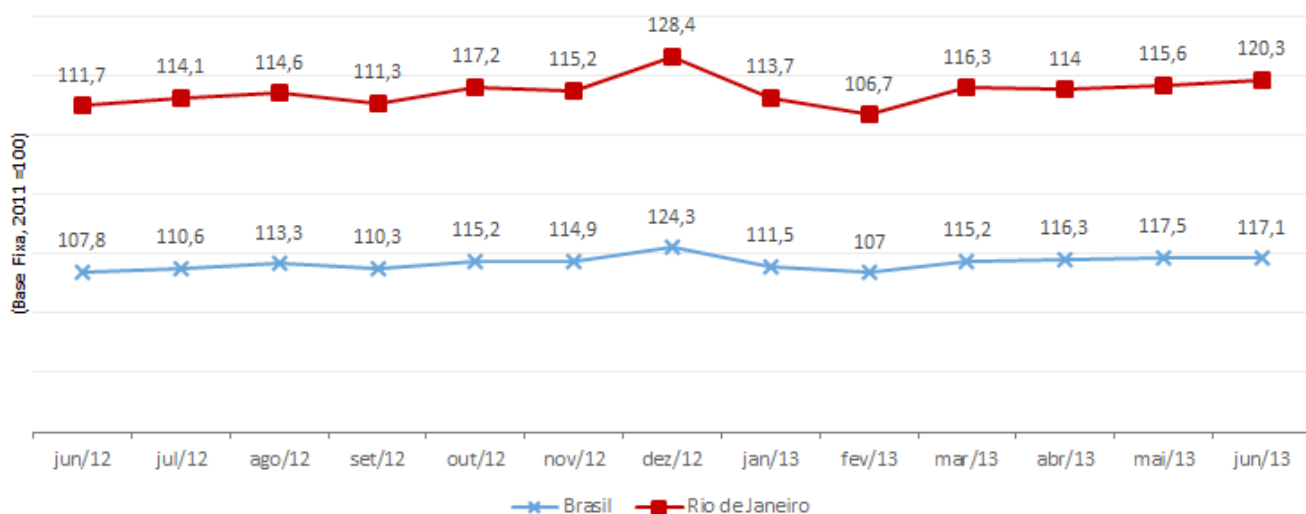
ços no mês de junho: “serviços profissionais, administrativos e complementares” (5,2%); “serviços prestados à família” (2,7%); “serviços de Informação e comunicações” (1,7%); transportes e serviços auxiliares” (1,0%) e “outros serviços” (27,4%).

Com relação à comparação Junho 13/ Junho 12, com exceção da atividade do serviço prestado às famílias (-0,6%), as demais atividades do setor apresentaram taxa de variação positiva na receita nominal de serviços, conforme relacionado a seguir: “serviços profissionais, administrativos e complementares” (11,1%); transportes e serviços auxiliares” (7,9%); “serviços de Informação e comunicações” (6,5%) e “outros serviços” (13,5%).

Resultado do Primeiro Semestre

O primeiro semestre de 2013 apresentou crescimento de 6,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para as atividades: “serviços profissionais, administrativos e complementares” (8,8%); transportes (7,2%) e serviço de informação (6,6%).

Gráfico 3
Índice da receita nominal de serviços
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - Jun 12 / Jun 13



2.4 - Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de junho de 2013, realizado pela Coordenação das Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estima uma produção da ordem de 19.761 toneladas, inferior em 17,1% à obtida em 2012 (23.838 toneladas). No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 14,6% frente à área colhida de grãos em 2012, situando-se em 9.620 hectares. Deste total, 883 hectares foram ocupadas com arroz, 3.129 hectares ocupadas com feijão e 5.608 hectares ocupadas com milho.

Com relação as estimativas junho em relação a maio destacam-se as variações na produção dos seguintes produtos: banana (0,1%), feijão 2ª safra (6,0%) e maracujá (0,9%).

Nas estimativas de junho em relação à safra de 2012 pode-se observar que dos trinta produtos analisados, sete apresen-

tam variação positiva da produção em relação ao ano anterior: borracha (33,9%), café (7,2%), caqui (2,8%), feijão 1ª safra (1,4%), laranja (10,5%), limão (8,2%) e uva (3,1%). Com variação negativa: Arroz (-38,0%), abacate (-18,3%), abacaxi (-2,2%), banana (-2,2%), batata doce (-1,0%), batata 2ª safra (-27,5%), cana (-12,7%), coco (-2,0%), feijão 2ª safra (-16,2%), figo (-79,4%), goiaba (-6,4%), mamão (-1,0%), mandioca (-26,8%), manga (-31,2%), maracujá (-2,4%), melão (-76,9%), milho 1ª safra (-11,3), palmito (-26,2%), pêssego (-31,6%), tangerina (-0,4%) e tomate (-7,9%). Mantiveram-se estáveis: batata 1ª safra, e urucu. Na variação percentual o destaque positivo foi a laranja com 10,5% e o destaque negativo o melão com - 76,9%. Na variação absoluta o destaque positivo foi a laranja com 5,7 toneladas e o destaque negativo a cana com 724.903 toneladas.

2.5 - Emprego

Em junho de 2013, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, ocorreu acréscimo de 0,2% no nível de emprego em relação ao estoque de trabalhadores assalariados no estado do Rio de Janeiro. Foram criados 7.831 postos de trabalho. Tal acréscimo deveu-se principalmente ao saldo positivo nos empregos da agropecuária (1.777) e serviços (5.131). Por outro lado, o pior desempenho foi no setores de serviços industriais e utilidade pública (-379).

Resultado do Primeiro Semestre

O saldo acumulado de admitidos no primeiro semestre de 2012 foi de 27 mil postos, esse resultado positivo foi influenciado, principalmente, pelo desempenho dos setores de serviços e de construção civil que são responsáveis por (+23.088) e (+9.788) postos respectivamente. A grande influência negativa foi o setor de comércio que ainda não se recuperou das demissões do início do ano e apresentou redução de (-16.799) postos de trabalho. Os números acumulados até junho de 2013 são os piores desde 2009, período em que a economia ainda sofria com os efeitos da crise mundial.

PME

Ao se analisar o emprego no mês de junho, medido pela Pesquisa Mensal de Emprego - PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 5,3%, ficando abaixo da média nacional (6,0%). As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 4,1%, e Região Metropolitana de São Paulo, 6,6%.

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a taxa de desocupação em junho de 2013 (5,3%) foi superior à de maio de 2013 (5,2%) e à de junho do ano anterior (5,2%). A população ocupada, com aproximadamente 5.504 mil pessoas, cresceu 0,4% no mês e aumentou 1,5% em relação a junho de 2012. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 1.979,15 no mês de junho de 2013, crescendo 0,3% em relação ao mês anterior e aumentando 3,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

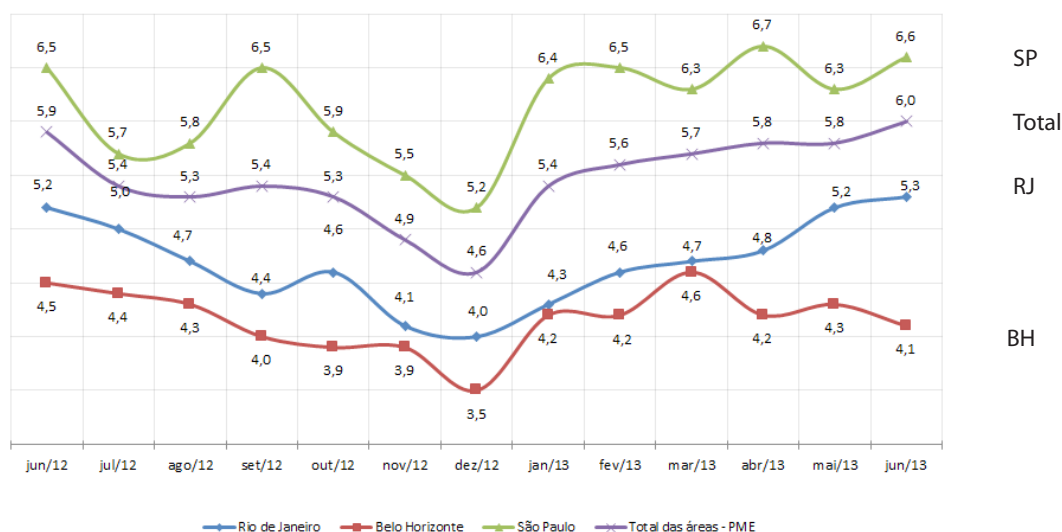
¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Variação Absoluta	Variação jun/13 em relação ao estoque de 2012 (%)
Total	7.831	0,21
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	1.777	7,60
Extrativa mineral	187	0,40
Indústria de Transformação	877	0,19
Construção Civil	212	0,07
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-379	-0,61
Comércio	292	0,03
Serviços	5.131	0,27
Administração Pública	-266	-0,51

Fonte: MTE / CAGED
Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

Gráfico 4
Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das Áreas PME. (%)
Jun 12 / Jun 13



Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego, IBGE. Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

2.6 - Arrecadação do ICMS

O Rio de Janeiro, dentre os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, em junho de 2013, apresentou boa performance no acumulado do ano, com crescimento real de 7,2%, resultado muito próximo de São Paulo, cuja expansão foi de 7,3%. Já Minas Gerais registrou acréscimo de 3,3%, de

acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda. Nos comparativos mensais, o Rio de Janeiro revelou resultados mais expressivos, conforme dados apresentados a seguir.

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais arrecadadores de ICMS da Região Sudeste

Período	Rio de Janeiro (%)	São Paulo (%)	Minas Gerais (%)
Acumulado (jan-jun 13/jan-jun 12)	7,2	7,3	3,3
jun 13/jun 12	13,3	32,5	0,5
jun 13/mai 13	11,3	20,1	-1,0

Fonte: Minifaz/Cotepe

O recolhimento de ICMS do mês de junho de 2013 totalizou R\$ 2.666,5 milhões em valores nominais e os resultados apurados indicam que a arrecadação cresceu em termos reais 11,7% em relação ao mês anterior, 13,7% em relação a junho de 2012 e, 70% no acumulado do ano. Ainda considerando o primeiro indicador citado a indústria teve o melhor desempenho setorial (23,7%), o comércio também registrou crescimento (8,0%) e os serviços apresentaram queda de 4,3%, segundo dados da Secretaria de Estado de Fazenda.

A arrecadação de ICMS, nas principais atividades econômicas, em junho de 2013, comparada ao mês anterior, apresentou o seguinte comportamento: eletricidade, gás e outras utilidades, crescimento real de 1,4%, com perda de participação de 1,3 p.p. (passou de 14,0% para 12,7%); informação e comunicação, retração de 3,2%, com perda de participação de 2,2 p.p. (passou de 16,2% para 14,0%), e refino de petróleo registrou perda de 6,6%, com perda de 0,5 p.p. (passou de 2,7% para 2,2%). Nos demais setores industriais, merecem destaque as variações positivas registradas em bebidas (55,1% contra 5,4%), celulose e papel (20,6% contra -9,4%), metalurgia (14,2% contra -23,1%) e alimentos (3,8% contra -14,6%) e as variações

negativas encontradas em produtos químicos (-23,1% contra 26,6% do mês anterior), têxtil (-9,0% contra 7,2%) e informática e eletrônicos (-16,1% contra -17,0%). No comércio varejista, o principal segmento hipermercados e supermercados apresentou crescimento de 9,9% contra queda de 15,4% do mês anterior. Nos demais segmentos comerciais cabe ressaltar o de tecidos, que registrou acréscimo de 8,2% contra 2,4%, e o de artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria, com expansão de 2,5% contra 6,2%.

Resultado do Primeiro Semestre

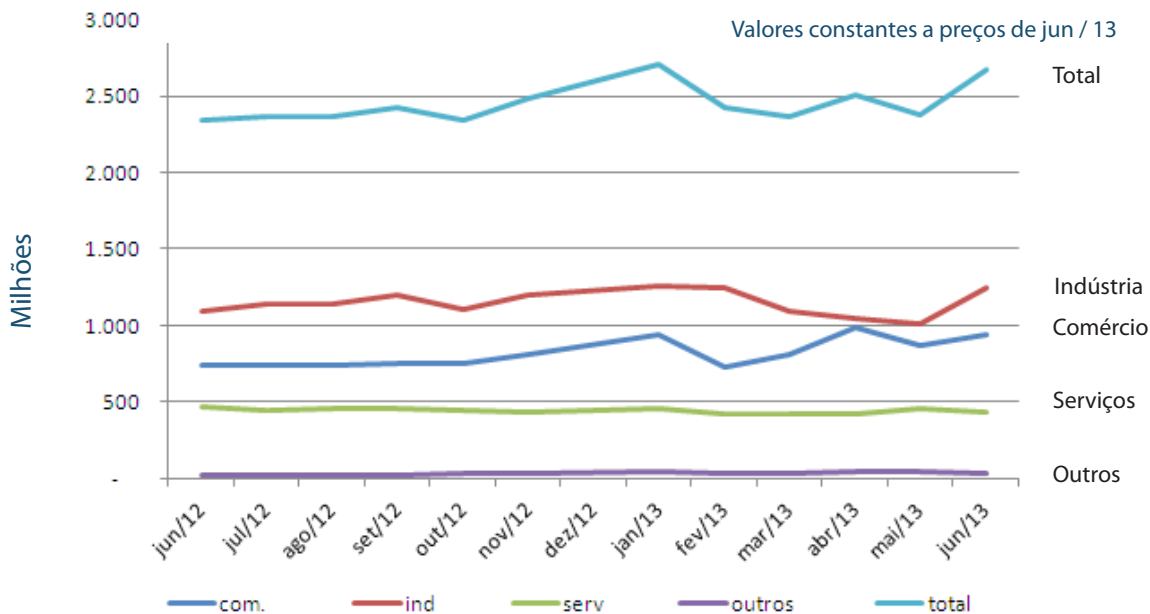
O recolhimento de ICMS no primeiro semestre de 2013 apresentou um quadro favorável, com crescimento real de 7,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado este superior ao do segundo semestre de 2012, que alcançou apenas 4,6%, a preços de junho/2013. Em termos setoriais o comparativo semestral revela que o comércio foi o setor que mais se destacou, com expansão de 19,4% (no 1º sem/2013) contra 2,3% (no 2º sem/2012). A indústria registrou acréscimo de 4,2% (contra 9,0% em 2012) e os serviços queda de -1,4% (contra -3,5%).

Tabela 3
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro - Jan-Jun/13 - Jan-Jun/12

Valores nominais em milhões (R\$)

Setores Econômicos	Jan-Jun 2012		Jan-Jun 2013		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação (B) (%)	Absoluto (C)	Participação (D) (%)	
Agricultura	3,5	0,0	5,6	0,0	52,1
Comércio	4.125,3	31,5	5.245,2	35,1	19,4
Indústria	6.102,5	47,2	6.655,1	45,9	4,2
Serviços	2.479,8	13,9	2.603,2	17,4	-1,4
Outros (1)	315,9	2,4	223,7	1,5	-33,7
Total	13.107,0	100,0	14.932,9	100,0	7,0

Gráfico 5
Arrecadação Mensal de ICMS
Estado do Rio de Janeiro - Jun 12/ Jun 13



Fonte: SEF. Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

2.5 - Comentários Finais

A análise do comportamento do indicador de atividade tomando-se um período acumulado mais longo permite uma interpretação menos “contaminada” por movimentos de curto prazo ou de períodos muito curtos, que dificultam uma interpretação da tendência dos indicadores.

O momento vivido pela economia brasileira e também pela economia fluminense é de instabilidade e elevada incerteza com relação à trajetória da atividade econômica. Os dados que vêm sendo divulgados pelas consultorias econômicas e pelas instituições (oficiais ou não) de pesquisa de indicadores econômicos são contraditórios – e isso é típico de momentos em que a atividade econômica ainda se encontra em momentos de inflexão. De todo modo, a partir das informações referentes ao mês de junho, recolhidas para este boletim, parece que o nível da atividade econômica tende a ostentar uma trajetória ascendente mais definida a partir do segundo semestre de 2013, embora ainda não tão robusta quanto a que caracterizou a economia brasileira no ano de 2010, por exemplo.

A tendência é que, à medida que forem sendo definidos os editais de obras de infraestrutura publicados pelo governo federal, os investimentos privados e públicos devem se robustecer, colaborando para retirar a economia do estado de letargia

em que se encontrava na virada do ano de 2012 para o ano atual.

Toda economia capitalista, depois de um momento de desaceleração, tende a retomar seu nível de atividade ou pelo setor externo, ou pela reversão das expectativas geradas pela ação estatal, quer seja por mudanças de variáveis chaves de política econômica, ou por novas formas de regulação da atividade produtiva ou, simplesmente, pelo revigoramento do investimento público clássico. No momento atual, a ação estatal ocorre especialmente através das medidas que vêm sendo tomadas para recuperar os investimentos privados em obras de infraestrutura.

O cenário ainda presente de crise internacional ainda impede que a economia brasileira possa recuperar-se pela via da retomada de exportações, conforme aconteceu em outros momentos da história econômica brasileira.

O estado do Rio de Janeiro tende a ser um dos mais beneficiados quando os investimentos do pré-sal forem se materializando, podendo-se prever uma retomada de investimentos privados no estado, seguida de aumento da massa salarial e do emprego, a partir de 2014, especialmente.



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO



Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e
Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro

Av. Carlos Peixoto, 54 - Botafogo - 5º andar
CEP: 22290-090 Tel.: 2334-7320 / 7314

Dúvidas, críticas e sugestões:
ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:
www.ceperj.rj.gov.br